

*6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009*

ACTA

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Ponto 3. Apreciação das Propostas de Acta:

3.1. - 17.04.2008

3.2. - 29.04.2008

Ponto 4. **EDUCAÇÃO** – ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

. BIBLIOTECAS ESCOLARES

. Programa Rede de Bibliotecas Escolares

- Candidatura RBE 2009 - 1.º CEB

Ponto 5. **EDUCAÇÃO** – ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

. BIBLIOTECAS ESCOLARES

. Constituição do Grupo de Trabalho da Biblioteca Municipal e das Bibliotecas Escolares

- Acordo de Cooperação

Ponto 6. **CULTURA**

. 25 DE ABRIL DE 1974 - PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES DO XXXV ANIVERSÁRIO

Ponto 7. **ACÇÃO SOCIAL**

. AJP - Acção para a Justiça e Paz

- Protocolo de Cooperação

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

Ponto 8. SERVIÇOS MUNICIPAIS

- . Aquisição de Sistema de Arquivo
 - Ajuste Directo

Ponto 9. RECURSOS HUMANOS – ESTÁGIOS

- . INTEP
 - Curso Técnico de Electrotécnica

Ponto 10. RECURSOS HUMANOS

- . Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
- . Contratação de Serviços Externos
 - Adjudicação

Ponto 11. *Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18.09.*

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 30 de Março de 2009

O Senhor Presidente começou a reunião dando as boas vindas ao novo Vereador, Eng.º Nuno Madeira...

Continuou, prestando um conjunto de informações:

*** CULTURA**

No dia 22 de Março, estivémos presentes no 71.º Aniversário da Banda de Soure... Foi um aniversário cujo Programa constituiu uma agradável surpresa que a todos pareceu ter atingido os seus objectivos. É motivo de orgulho e satisfação que, para além do aspecto formativo que decorre da existência de duas Escolas de Música que estão a funcionar de forma regular e sistemática, se perceba que a Banda de Soure está clara e inequivocamente, cada vez mais, a conseguir ser a Banda da Freguesia de Soure... Isso é bom no plano educacional, cultural e social!!!!...

*** ACÇÃO SOCIAL**

Estivémos presentes no 26.º Aniversário do Centro Social de Alfarelos...

Neste momento, um dos desafios da Instituição aniversariante que está em curso e que está a correr bem, é a construção do novo Lar de Idosos; um investimento de cerca de 1.000.000,00 euros que, na prática, mesmo com um cofinanciamento de 40% do Programa PARES e outro de 15% do Município, ainda assim “exige” um esforço de 45% da Instituição... a verdade é que tudo aponta para que no terceiro trimestre do corrente ano este equipamento colectivo possa entrar em funcionamento...

*** DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO**

- Estão praticamente concluídos os investimentos privados da VICOMETAL e uma fase do da LUSIAVES, sendo a criação e aumento dos postos de trabalho daí decorrentes uma realidade!!!!...

- A FAPSUR tem 60 trabalhadores, dos quais 28 são do Concelho de Soure, sendo que desses 28, 8 são 4 casais, 20 do Concelho de Montemor-o-Velho, sendo que desses 20, 2 é um casal, 8 da Figueira da Foz, 3 de Coimbra, 1 de Cantanhede...

Devo dizer que o Município de Soure tomou conhecimento do que se estava a passar, de forma inqualificável, pela Imprensa!!!... nenhum Sindicato, nenhuma Comissão de Trabalhadores, ninguém responsável da Administração, em momento algum, deu conhecimento ao Município de que algo poderia estar a correr menos bem... Ainda assim, o Município, tendo tomado conhecimento, de imediato fez

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

deslocar alguém à empresa e promoveu a marcação de uma reunião com carácter de urgência, que ocorreu logo na Sexta-feira, dia 27 de Março... esperávamos nós que tivesse vindo uma comitiva em representação dos trabalhadores e apareceram praticamente todos os 60 trabalhadores.

Estivémos presentes, eu próprio, a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos e o meu Adjunto, Senhor Mário Jorge e, essencialmente, foi-lhes transmitido o seguinte: primeiro, que estávamos a terminar o levantamento identificador de quem eram trabalhadores, onde residiam, que idade tinham, quantos anos tinham de empresa e de que, logo no imediato e feito esse levantamento, o Gabinete de Acção Social Municipal iria caracterizar cada uma das famílias e enviaríamos lista semelhante para os Concelhos com trabalhadores aí residentes... aliás, hoje mesmo já os Técnicos do Gabinete de Acção Social estão a fazer essa recolha caracterizadora do quadro sócio-familiar de cada um dos agregados para que possamos, nesta primeira área - as famílias -, adoptar, se for caso disso, alguns mecanismos de excepção que sempre previmos nos nossos Regulamentos. No domínio da Educação, se essa caracterização revelar a necessidade de atribuímos Auxílios Económicos a agregados que sem este problema não estavam em condições de deles fruir... se tivermos que isentar do pagamento de refeições os miúdos destes agregados... se tivermos que desencadear o processo de pagamento parcial ou total de rendas ou de prestações de crédito, se houver agregados cuja situação o justifique... se tivermos que tomar medidas de excepção em termos de isenção do pagamento de serviços municipais, como água, saneamento e lixos, enquanto durar o período de normalização ou renormalização da vida destes agregados... evidentemente que o faremos nos termos dos Regulamentos Municipais e de acordo com as nossas orientações humanísticas e sociais mas fá-lo-emos não tratando o diferente por igual, mas depois de feito o levantamento rigoroso, a caracterização rigorosa do quadro sócio-familiar dos agregados envolvidos neste processo.

Quero dizer que essa reunião decorreu sem jornalistas... não porque tenhamos o que quer que seja a esconder, mas porque nunca, ao longo destes anos, fizemos política com o azar ou o drama social dos outros e gostaria que os jornalistas aqui presentes tratassem isto com o sentido humano, a discrição e o sentido de responsabilidade que a abordagem destes assuntos a todos deve merecer.

Disse ainda que havia uma segunda questão... aí vamos ver o que é que a Câmara Municipal pode ou não fazer, e que tem a ver com a empresa ter ou não ter alguma viabilidade... tem a ver com a empresa, pura e simplesmente, porventura, não ter viabilidade e para isso importa falar com a Administração e com os Sindicatos. Se for aceite o pedido apresentado pela Administração junto do Tribunal, de

6.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 30 de Março de 2009

insolvência, não deixaremos de, junto da Segurança Social, procurar que haja a maior celeridade naquilo que se chama o accionar do Fundo de Regularização Salarial. Portanto, estamos a acompanhar, de forma diligente, atenta e responsável, o que se passa neste domínio e vamos recolher informações e adoptar as medidas que se justifique que o venham a ser.

*** COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES**

- Estão a decorrer com total normalidade uma série de obras no Concelho, quer por administração directa, quer as adjudicadas.

- Bandas Sonoras/Lombas na Sede do Concelho... estamos convencidos que a “aplicação” que está a ser feita de Bandas Sonoras/Redutores de Velocidade na Sede do Concelho - 11 - irá melhorar os níveis de segurança, mesmo que com algum acréscimo de incomodidade dos automobilistas... a verdade é que entre a comodidade do automobilista e a segurança do cidadão, a segurança do cidadão está em primeiro lugar!!!... Não é pelo facto de haver algum menor contentamento e algumas chamadas de atenção por qualquer delas poder não ter sido inicialmente bem feita que vamos deixar de pensar que a medida e o investimento aprovados foram mal ponderados... todas as semanas entram, na Câmara, pedidos para colocação de lombas... primeiro, são as zonas mais densamente povoadas, as zonas próximas de equipamentos colectivos, onde passam crianças e idosos, que estão a levar, gradualmente, este tipo de resposta em termos de sinalização e depois, naturalmente, outras zonas onde tal se justifique... mas, não é possível fazer tudo ao mesmo tempo, tem que haver alguma gradualidade.

- Importará referir que, definitivamente, o Nó de Soure à A1, próximo do Casconho, será uma realidade e penso que isso deve ser motivo de satisfação colectiva!!!...

*** DEFESA DO MEIO AMBIENTE**

No dia 19 de Março, o actual Presidente de Terras de Sicó sugeriu-nos que, na sequência da aprovação de uma Candidatura - *Flora de Sicó Naturalmente* - apresentada por Terras de Sicó à Agência Portuguesa do Ambiente, a sua apresentação fosse em Soure... Convirá não perder de vista que em Setembro de 2008, aprovámos o Projecto de Parceria com a Associação Nacional de Conservação da Natureza, com a Quercus... na sequência do mesmo, estão em

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

curso algumas experiências de micro reservas, mas, acima de tudo, foi em Soure que foi feito o primeiro Contrato de Custódia do Território e tanto assim é que a Quercus entendeu que as Comemorações do Dia da Floresta Autóctone tivessem tido lugar aqui em Soure, no dia 23 de Novembro!!!... Sendo Soure um dos seis Concelhos da Sub-região do Sicó que tem tido esta preocupação de Defesa e Valorização do Meio Ambiente, só podia ser aqui a apresentação pública da aprovação da Candidatura Flora de Sicó Naturalmente.

Importará perceber de onde vêm estes dinheiros... o que é que, no fundo, está a fazer a Agência Portuguesa do Ambiente... há três países, do Norte da Europa - Holanda, Liechtenstein e Noruega -, com grandes preocupações ambientais, que têm capacidade económica e convicção interior na Defesa do Ambiente suficiente para, anualmente, criarem um Fundo que tem um objectivo muito claro: sensibilizar os Países do Sul da Europa para que tenham, também eles, a mesma preocupação em defender e valorizar o Ambiente e é neste quadro que aparece uma Instituição intermediária, que é a Agência Portuguesa do Ambiente.

Terras de Sicó, e bem, apresentou uma Candidatura à Agência Portuguesa do Ambiente... essa Candidatura, que prevê investimentos na casa dos 83.070,00 euros, teve um co-financiamento aprovado de 90%. Portanto, isto significa que Terras de Sicó, na Sub-região do Sicó, vai ter a possibilidade de desenvolver um conjunto de actividades e de investimentos de natureza educativa no que toca à sensibilização ambiental e vai, numa última fase, tentar que não nos fiquemos pela educação e pela sensibilização, mas também, aproveitar essa educação/sensibilização e a divulgação que lhe está adjacente para integrar esta questão ambiental como uma mais valia naquilo que se pretende que venha a ser a aposta no Turismo, na Sub-região do Sicó.

O Senhor Vice-Presidente Santos Mota referiu que: “dar as boas vindas ao Senhor Vereador Eng.º Nuno Madeira; espero que seja participativo e, acima de tudo, com sentido construtivo.

Há pouco, o Senhor Presidente falou nos redutores de velocidade e eu penso que tem que haver um pragmatismo em relação a estas infra-estruturas. Sem dúvida que hoje se circula nas artérias de maior movimento na Vila de Soure com maior segurança e, em particular, os sectores mais vulneráveis, que são as crianças e os mais idosos, O que acontecia, com alguma frequência, nestas artérias, era o excesso de velocidade que colocava em risco os peões e, sem dúvida, que este tipo de infra-estrutura é mais eficaz; há outros que defendem os semáforos e quanto a mim, a eficácia não é tanta porque não era respeitada. Sem dúvida que isto é um mal

6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 30 de Março de 2009

necessário e era tudo evitado se as pessoas tivessem uma maior educação e um maior civismo, portanto, estes redutores de velocidade são muito bem vindos à Vila de Soure e se alguns contestam, de certeza que são pessoas que, muitas vezes, não devem funcionar como peões.

Quinta-feira dia 26 de Março, está entre os dias mais marcantes na minha vida como Autarca e percebem porquê. Foi atingido um objectivo que há muitos anos a população do nosso Concelho, todos nós ambicionávamos, que é o Nó do Casconho. Em relação a isso fiz uma retrospectiva e lembro-me perfeitamente, ainda em criança, de vir de Lisboa para Soure; era uma viagem que demorava, em média, três horas e meia a quatro horas, isto quando, no alto da Serra, não tínhamos a pouca sorte de apanhar um pesado... fui também, neste âmbito, fazer uma pesquisa à Internet e encontrei umas notas que vos gostava de transmitir: *“no Jornal “O Século”, edição de 28 de Maio de 1961, o Senhor Professor Oliveira Salazar apreciou não só a construção da auto-estrada, mas também as interessantes paisagens que dela desfrutaram pedindo, por vezes, que abrandassem a marcha do automóvel nos pontos mais encantadores”*; vejam esta vertente ambientalista do Dr. Oliveira Salazar... passados uns anos, *“em 1991, ao KM 180, foi colocado um marco de aço inoxidável, com 27 metros de altura; a escultura da autoria do Arquitecto Charters de Almeida, custou 60.000 contos; há quem considere que foi um desperdício de dinheiro, mas a obra lá está, a marcar um cenário de festa que acontece nesse dia verdadeiramente histórico, como então descreve o Primeiro-Ministro Cavaco Silva”*, por coincidência, isto numa altura em que o País vivia a euforia das inaugurações e o início da Campanha Eleitoral estava a uma distância de dois dias... puras coincidências.

Recordo-me perfeitamente que em fim dos anos 80 muito se criticou em relação à perspectiva de colocação do Nó na zona de Cernache; inicialmente, pensava-se que iria para a zona da Ega, mas outros interesses sobrepujaram-se aos interesses da população do Concelho de Condeixa e, em particular, aos do Concelho de Soure. Depois deste facto consumado, falou-se muito, especulou-se muito, fizeram-se “rendilhados” de todas as maneiras, mas a verdade é que houve uma pessoa que se preocupou desde a primeira hora que tomou posse como líder deste Concelho; fê-lo a todas as pessoas com ligação aos vários Governos que têm passado; fê-lo de uma forma muito discreta, para não criar expectativas; sensibilizou e, depois de algum desgaste, depois de se prejudicar politicamente e até pessoalmente, em prol das pessoas do Concelho de Soure, esse objectivo foi atingido e sem dúvida que tenho que dizer ao Senhor Presidente de Câmara, Dr. João Gouveia, que valeu a pena, que está de parabéns; penso que este sentimento é de todos os presentes, pondo de parte qualquer preconceito ou qualquer partidarismo e, por isso, queria, e acho que

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

é de toda a justiça, propor um Voto de Louvor pelo empenhamento, pela determinação na concretização do Nó de Acesso ao Concelho de Soure, que fica próximo da localidade do Casconho.

Acho que deve haver um reconhecimento porque todos nós temos consciência que o Dr. João Gouveia, Senhor Presidente de Câmara, se empenhou neste facto e sempre o fez com muita discrição, sempre com algum receio de criar expectativas, mas, finalmente, esse sentimento e essas preocupações foram ouvidas e penso que para todos nós, Sourenses, é motivo de satisfação e orgulho e, em particular, nós com responsabilidades políticas neste Concelho.”

O Senhor Presidente referiu que: “sendo um investimento próximo dos 10.000.000,00 euros, fundamental para continuarmos a desenvolver o Concelho de Soure, é também claramente um investimento com características regionais... não sou eu que o digo... já em 1997, o Relatório Síntese do Plano Regional de Ordenamento do Território havia priorizado o investimento neste Nó como sendo de interesse regional e já muito recentemente, o Plano de Desenvolvimento Territorial do Baixo Mondego - NUT III -, incluiu como investimento prioritário regional a construção deste Nó!!!... Portanto, trata-se de um investimento absolutamente fundamental para continuarmos o desenvolvimento, mas ele é um investimento inequivocamente de interesse regional e importa que nunca percamos isso de vista...”

De resto, o Senhor Vice-Presidente Santos Mota sabe que, ao longo destes mandatos, isso tem sido uma preocupação maior dentro do conjunto alargado de múltiplas e grandes preocupações que temos tido em todos os domínios, mas é uma preocupação maior porque as coisas são o que são e a verdade é que escutámos, muitas vezes, palavras de compreensão de responsáveis de diferentes Governos, de disponibilidade até para colaborar, de reconhecimento de que esse investimento estava previsto nos instrumentos de ordenamento regional... mas, tenho que o reconhecer, de facto, foi com o actual Governo de Portugal, cujas características positivas e negativas não nos cabe avaliar nesta Sede nem neste Fórum, que, com os mesmos argumentos, a mesma ambiência, foi possível tornar um sonho em realidade, pois, trata-se de um investimento contratualizado juridicamente e até com prazo predefinido no tempo!!!... É como se uma obra estivesse já adjudicada, com candidatura aprovada só que, neste caso, está no âmbito da contratualização da renovação de uma concessão que passou a incluir aquele investimento depois de repartido pelas duas partes - a entidade

**6.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

concessionária e o Governo de Portugal -, na sequência das conclusões do Estudo de Viabilidade de Tráfego que aprovámos...

Se há matéria sobre a qual deve convergir toda a satisfação, matéria que gera, de forma espontânea, felicidade colectiva, é podermos saber que este objectivo foi atingido e a partir dele continuarmos ainda mais firmes e determinados a tentar tudo fazer para que outras soluções apareçam para outras questões que ainda estão por solucionar.

Relativamente à proposta que o Senhor Vice-Presidente Santos Mota apresentou sobre a questão do Voto de Louvor... acho que quando eu ou outro qualquer elemento deste Executivo faz o que deve, fez apenas e só aquilo que deve..."

A Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos referiu que: "saudar o anúncio que foi feito do Nó de Acesso à Auto-estrada no Concelho de Soure e aquilo que gostava de dizer é que, para além de ser tempo de podermos comemorar este anúncio, o povo de Soure merece-o, pelos anos que está à espera e que vê o Concelho de Soure retalhado/atravessado por vias rápidas e a primeira foi, efectivamente, esta Auto-estrada.

Também é verdade que esta aspiração e esta luta pelo Nó de Acesso, não foi de uma única Força Política. Recordo, e permitam-me que relembre - porque é bom termos memória - que a própria CDU fez um abaixo-assinado há uns anos atrás, que os Senhores Vereadores, os membros da Assembleia Municipal, todas as Bancadas subscreveram; o Senhor Presidente, também subscreveu e propôs algumas alterações ao texto, um abaixo-assinado que foi assinado por largas centenas de pessoas que sentiam este direito. Temos tido os prejuízos e nenhuma vantagem.

No entanto, sobre esta matéria, gostava de dizer que penso que o Senhor Presidente é o rosto desta reivindicação, o rosto da luta deste Executivo - para tal fomos eleitos -. É muito importante este anúncio, lamentamos no entanto que seja só para 2011. Também é o rosto de muitas outras coisas e outros investimentos que foram conseguidos para o Concelho de Soure, sobre a sua gestão. O Nó de Acesso é extremamente importante, outros investimentos são também importantes; espero que não se venha depois dizer que aquilo que não é conseguido é por demérito do Senhor Presidente, se isto é mérito... acho que tem o mérito, efectivamente, sempre lutou, sempre nos teve ao seu lado nesta luta, mas não gostaria de personalizar esta questão porque penso que todos estamos de acordo com o que foi conseguido e para isto fomos eleitos."

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: "gostaria de fazer sentir a minha muita satisfação e o orgulho que todos nós sentimos por neste dia, 26 de

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

Março, termos assistido à materialização de um sonho. Realmente, um sonho muito antigo do Concelho de Soure e é evidente que - aliás, como já tinha referido aquando da concretização para Soure da nova Extensão de Saúde de Samuel, quando, numa ambiência nacional em que Extensões de Saúde estão a fechar, no Concelho de Soure há mais uma a abrir -. Considero que a vinda, a materialização do Nó da A1 em Soure é também uma vitória política do nosso Presidente de Câmara, Dr. João Gouveia e é o reconhecimento deste Governo, uma vez que esta questão foi colocada a muitos outros Governos e como disse ainda agora o Senhor Presidente, na mesma ambiência, com as mesmas justificações foi, efectivamente agora, reconhecido o empenho, a determinação e a necessidade absoluta de se concretizar este Nó em Soure que será, naturalmente, mais uma porta aberta para continuarmos a desenvolver o nosso Concelho.

Portanto, tal como em outras situações em que o Dr. João Gouveia deu a cara e manifestou o seu empenho, esta, se calhar, é uma daquelas que traz uma maior visibilidade porque é um sonho já muito antigo e é por aí que entendo este Voto proposto pelo Senhor Vice-Presidente Santos Mota. Não será demérito aquilo que não vier a conseguir, mas esta situação concreta é, efectivamente, um mérito próprio; foi a sua determinação, foi o seu empenho e foi o reconhecimento do Governo de Portugal, neste momento, que finalmente fez com que o sonho se viesse a realizar. Temos, pois, que estar orgulhosos e felizes com esta nova situação que, efectivamente, irá abrir o Concelho, ainda mais, ao resto do País e fazer com que novas atracções, em termos empresariais, venham a surgir no Município de Soure.

É importante registar este empenho, esta determinação e esta vitória política do Dr. João Gouveia.

Naturalmente que votarei a favor este Voto de Louvor.”

O Senhor Vereador Eng.º Nuno Madeira referiu que: “em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar todos os presentes, em especial os Vereadores; é a minha primeira reunião de Câmara.

Respondendo ao Senhor Vice-Presidente Santos Mota, é evidente que se aqui estou é para fazer participações construtivas, nunca faria nenhuma que não o fosse, para a reunião e para o Concelho. Tenho pena de não ter participado na última reunião, para a qual não obtive a convocatória em tempo útil, o que não me permitiu vir, mas contudo estou aqui agora e espero não faltar a mais nenhuma.

Em relação àquilo que se falou, gostaria de fazer um apontamento em relação às lombas; falou-se que era uma questão de incomodidade para os Munícipes, não

**6.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

creio que assim seja, é uma questão de segurança e, por isso mesmo, acho que se justificam as mesmas. Penso que se houvesse uma melhor sinalização das lombas não seria pior; já ocorreram dois acidentes na Vila de Soure: um, em frente ao Centro de Saúde e outro em frente ao Bar Nittu`s e penso que se as lombas fossem mais bem sinalizadas, seria vantajoso para todos.

No que diz respeito ao Nó da Auto-estrada, é evidente que é um ponto útil de orgulho para todos e que vem, de alguma forma, ajudar o Concelho, mas permitam-me que diga aqui que não é tudo. Este Nó é muito importante, ajuda ao desenvolvimento, mas não é tudo. Penso que já deveriam ter sido criadas algumas condições, nomeadamente a nível de emprego, zonas industriais, criar motivos de fixação que, de alguma forma, rentabilizassem mais o Nó.

Gostaria de poder, por exemplo, comparar o Concelho de Soure com o de Cantanhede, mas infelizmente o nosso Concelho está muito distante a nível de indústria, de emprego, de fixação de jovens...”

Foi deliberado, por maioria, com dois (2) votos a favor e quatro (4) abstenções, aprovar o Voto de Louvor.-----

O Senhor Presidente, Dr. João Gouveia, não participou na votação.-----

O Senhor Presidente referiu que: “sinalização dos redutores de velocidade, segurança, incomodidade... se tivéssemos entendido que a incomodidade dos automobilistas tinha mais importância do que a segurança do cidadão, não teríamos aprovado o investimento que está a ser feito... é exactamente o contrário do que disse o Senhor Vereador!!!...”

Zonas Industriais, emprego, rentabilizar o Nó... devo recomendar ao Senhor Vereador que aproveite o facto de estar aqui como Vereador, para começar a falar verdade e a estudar antes de usar da palavra... Se estudar a evolução do desemprego e da taxa bruta de actividade nos últimos três anos, no Concelho de Soure, verificará que os seus resultados são mais do que comparáveis com os do Concelho de Cantanhede... Penso que está, apenas e só, a fazer confusão, julgo que nem demagógica, assente em ignorância pura, porque nós não devemos comparar o incomparável... nós não podemos comparar o Concelho de Soure com o de Pombal, nem devemos comparar o de Soure com o de Cantanhede, o que nós devemos é comparar Concelhos que têm uma certa igualdade, que estão num mesmo patamar... se o Senhor Vereador pensar um bocado e se pensar que um qualquer cidadão tem 100.000,00 euros aplicados a prazo e pensar que outro tem

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

20.000,00 euros... se nada fizerem os dois, o fosso da diferença, a assimetria tende a agravar-se, por inércia... por isso, quando estamos a comparar realidades de patamares diferentes, isso é demagogia reveladora de má fé ou ignorância!!!... De maneira que, Senhor Vereador, estude primeiro e nem lhe vou responder ao que disse porque isso é revelador de uma mediocridade tal que fala por si.

Depois diz que, infelizmente, comparar com o Concelho de Cantanhede em termos de fixação de jovens... não sei se o Senhor Vereador sabe como é que evoluiu ou não a capacidade de fixação de jovens, nem como é que a mede... para captar emprego não chega criar pólos tecnológicos, e fazer acordos com Universidades... não chega dizer-se que temos unidades com tecnologia de ponta, pois o emprego cria-se empregando mão-de-obra, combinando capital com trabalho e não falando apenas de indústrias intensivas em capital que, manifestamente, não criam emprego... vamos, de uma vez por todas, acabar com a pseudo superioridade intelectual daqueles que pensam que falar de investimento tecnológico é falar de emprego... Vamos acabar com a mediocridade e com a patetice!!!... Do que estamos a falar é de emprego e do que devemos falar é de dados concretos e não de frases feitas, que não resistem ao menor confronto com os dados estatísticos verdadeiros e rigorosos... aqueles que deviam aparecer referidos em blog`s e não as mentiras a coberto de anonimato nos mesmos.”

O Senhor Vice-Presidente Santos Mota referiu que: “ainda em relação ao Nó, gostaria de reforçar o seguinte: eu trabalho com o Senhor Presidente, Dr. João Gouveia, há uns bons anos e este mérito e esta concretização deste grande objectivo do Concelho de Soure deve-se, inteiramente, à sua pessoa e de mais ninguém. O resto é demagogia pura, é “ir a reboque”...

A partir da data em que foi concretizada a formulação deste objectivo, o Nó vai ser desvalorizado e eu já estava à espera disso, mas esta votação... eu já calculava... isto agora é inteiramente desvalorizado, há outras coisas muito mais importantes, se calhar um Aeroporto em Soure... já vos percebo e conheço a todos... é impressionante como é que as pessoas são, porque eu era incapaz, estando em outro lado, de ver estas coisas com sentido político emblemático... dá-me uma agonia terrível. Acima de tudo, está o interesse do Concelho de Soure e quando estamos com este tipo de demagogias... não custa nada reconhecer um trabalho que foi, e há muitas pessoas que estão aqui e sabem desse facto, a luta que se travou e desvalorizarem ou tentarem desvalorizar... já adivinhava e esse facto provei-o hoje... felizmente, foi este Governo que conseguiu ajudar-nos a resolver este

**6.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

problema, foi o Primeiro-Ministro José Sócrates que teve em atenção e ouviu as palavras do Dr. João Gouveia.”

O Senhor Presidente referiu que: “o Concelho de Soure é um Concelho disperso... tem \approx 22.000 pessoas em 200 lugares e uma coisa são as acessibilidades à zona de Alfarelos, Granja do Ulmeiro, Figueiró do Campo, outra coisa são as acessibilidades a Samuel, Vinha da Rainha, mesmo a Brunhós e outra coisa são as acessibilidades à Sub-região do Sicó e à Sede do Concelho... Ainda assim, mesmo hoje sem Nó, se pegarmos num mapa do Concelho de Soure e “atirmos umas setas”, onde quer que qualquer seta caia, em qualquer dos 200 lugares, a distância ao Nó mais próximo, ainda que fora do Concelho, oscilará entre os 2/5 minutos e os 10/15 minutos.

Empenhei-me a fundo, como todos, para que houvesse Nó... entendo que o Nó é uma “alavanca” adicional para intensificarmos o ritmo de desenvolvimento, mas o Concelho de Soure é um Concelho em desenvolvimento!!!... de tal maneira em desenvolvimento que os dados são inequívocos - se pensarmos por exemplo, na Educação, na Cultura, na Acção Social -... dados rigorosos, recolhidos junto de organismos insuspeitos... se constataremos até que, “remando contra a matriz sócio-partidária” do Concelho, fomos obtendo sucessivas vitórias eleitorais, que acabaram logo que eu dela desapareci... Isso não era mais do que o reconhecimento de que o Concelho era um Concelho em desenvolvimento, de tal maneira que até os Municípios, tendo opções sócio-partidárias conhecidas, não confundiam as coisas em Autárquicas e percebiam que havia desenvolvimento e que estávamos a lutar com sucesso pelo mesmo!!!... Portanto, quanto a isso, podem dizer todos o que quiserem, mas os factos falam por si... há uns que perderam sempre... comigo, ganharam três vezes... eu “saltei fora”, passaram a perder e, acredito, continuarão a perder... não vale a pena perdermos muito tempo porque factos são factos e contra factos não há argumentos!!!...

Agora, há uma coisa que não vou admitir, é que alguns, habituados a fóruns de debate refugiados no anonimato sem o contraditório, pensem que vêm aqui usar frases feitas assentes invariavelmente na mentira... vão ter que estudar a lição, dizer e debater coisas concretas...

Isto é um local de decisão responsável, assente em informação verdadeira e rigorosa, não é um qualquer local para dispararmos ou para fazermos reflexões filosóficas não sustentadas...”

O Senhor Vereador Eng.º Nuno Madeira referiu que: “dizer que eu não desvalorizei, nem irei desvalorizar, o Nó de Acesso à Auto-estrada; era algo

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

importante para Soure, continua a ser algo de importante e só temos que nos congratular em relação a isso; em relação ao que o Senhor Presidente disse sobre os diferentes patamares, eu não comparei Soure com Pombal, não comparei Soure com Coimbra, não comparei Soure com qualquer outro Concelho, comparei com Cantanhede, que é um Concelho, para mim, exemplo, que há dez anos atrás estava ao mesmo nível de Soure e hoje não está... são opiniões.

Conheço, mais ou menos, o Concelho de Soure, conheço, mais ou menos, o Concelho de Cantanhede e penso não estar a dizer nenhuma inverdade. Gostaria de dizer que poucos são os jovens do Concelho, que eu conheço, que trabalhem neste Concelho; poucas são as pessoas que se vão valorizar e tiram um Curso Superior e conseguem emprego neste Concelho e é isso que me deixa triste, ao contrário de Cantanhede e outros Concelhos que conseguem fixar os jovens que têm. Ninguém está a desvalorizar o Nó, ninguém está a desvalorizar o trabalho feito pela Câmara Municipal, ninguém está a desvalorizar... existe um trabalho feito, temos que nos congratular...”

O Senhor Presidente referiu que: “vou solicitar aos serviços que lhe façam chegar informação relativa às Transferências do Orçamento Geral do Estado para Cantanhede, há dez anos - 1998 - e quais eram as nossas... Sabe que uma das formas de medirmos a “dimensão” de um Concelho é vermos qual é a transferência do Orçamento Geral do Estado - antigo FEF -... Depois, gostaria que o Senhor Vereador, depois de perceber a diferença de patamares, se redimisse e pedisse desculpa pela ignorância manifesta... faça-lhe um desafio: que nos traga dados concretos do Concelho de Cantanhede e de outros Concelhos, que nos digam que capacidade é essa para fixar jovens, porque eu conheço alguns de famílias de Cantanhede, que estão fora, também foram para fora, porque Cantanhede, pelos vistos, não lhes deu resposta...”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “na última reunião levantei uma questão relativa a Desporto e Tempos Livres que, na minha perspectiva, não ficou completa e, por conseguinte, hoje gostaria de reabordar esse assunto e tem a ver com as Piscinas em Soure. Desde o início do mandato que andamos a falar na questão da Musealização daquele espaço que está em aberto e da futura construção da Piscina. Não sei se é pelo Verão estar a chegar e a apetência da água, mas é verdade que este é um assunto que devemos não deixar esquecer e que

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

gostaria que o Senhor Presidente abordasse novamente sobretudo porque depois do tapume parece que esquecemos um pouco o que estava por dentro.

Relativamente às Piscinas Municipais de Vila Nova de Anços, gostaria de colocar duas questões. Quando as Piscinas abriram, o Senhor Presidente falou que estava em estudo o melhor modelo de gestão para aquele espaço, seria um modelo público-privado ou exclusivamente privado e, de então para cá, ficámos com algumas questões sobre como é que essa gestão está a ser feita. Sendo um investimento avultado, necessário para as populações e com utilidade declarada, gostávamos também que fosse feito um historial do número de utentes que usufruem daquele espaço e dos custos que têm envolvido a manutenção da Piscina, salvaguardando sempre que é um espaço do interesse público.

Isto leva-me a uma outra questão que penso que era importante que reflectíssemos numa altura em que estas questões têm alguma pertinência porque falamos de Desporto e tem a ver com o investimento que tem sido feito por este Município. O Município tem feito investimento, e reconhecemos, bastante grande em termos financeiros nas actividades desportivas ditas colectivas; tem sido um investimento feito, não só em apoios ao investimento mas também apoios ao funcionamento e gostaríamos de saber se esse investimento tem tido resultados, não só no número de Associações e de actividades que têm sido desenvolvidas ao longo dos anos no Concelho mas também ao número de participantes que têm estado envolvidos nas acções apoiadas por estes investimentos.

Relativamente ao Nó do Casconho, acho que ninguém tenta desvalorizar aquilo que é bom para o Concelho e nós não falamos nem em derrotas nem em vitórias políticas. Aquilo que importa é que poderá ser uma porta aberta para o desenvolvimento do Concelho. Nunca o escondemos, não é agora que vamos esconder; podemos não estar aqui a bajular o Senhor Presidente, mas reconhecemos, obviamente, que é um apoio, um investimento importante para o Concelho. Aliás, alguns de vós recordam-se que uma das primeiras intervenções que fiz aqui nesta Câmara foi para mostrar a minha preocupação pelo estado em que se encontrava a Fábrica de Paleão e dizia, na altura, que se houvesse um Nó, provavelmente o Senhor Belmiro de Azevedo iria investir naquela zona, tentando recuperar um património que nós, se calhar, não temos o anseio, ou o sonho, que volte a ser uma unidade produtiva nos moldes que eram, mas que poderá ser reaproveitada em termos de Turismo; na altura demos alguns exemplos de reaproveitamento, mas é um espaço com potencial turístico, económico, ambiental que pode ser valorizado quando o Nó ali aparecer. Portanto, não éramos nós que

***6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009***

íamos desvalorizar isso até porque tudo o que seja feito a favor do Concelho, para nós, é bastante importante.

Deixar-lhe aqui o meu agrado pela apresentação das Jornadas de Sicó. Penso que, para além da valorização do nosso património natural, temos que relevar, em todas as circunstâncias, até porque são estas pequenas coisas que fazem a diferença. Para mim, também subjacente a esta apresentação está um outro factor que acho que é determinante nos tempos que correm, tempos de crise, que são os projectos de ambiência multimunicipal que potenciam as sinergias de cada um dos Municípios e se fizemos isso em relação à Flora, há outras áreas em que poderá fortificar estes projectos multimunicipais, com evidentes ganhos para as populações e também atendendo às depauperadas economias municipais que todos os Concelhos, de uma forma ou de outra, sofrem. Portanto, a satisfação pelo facto de este projecto multimunicipal ter vingado e ter vindo valorizar uma região que é nossa e que deve ser de todos.”

O Senhor Presidente referiu que: “a propósito da nova Piscina de Soure... já expliquei, numa das últimas reuniões de Câmara, que deverá ser ainda objecto de definição clara, a questão da localização... que deverá ser na zona onde foi construída a nova Escola Secundária... definida a localização, adquirido o terreno, então sim, teremos condições para preparar o Caderno de Encargos, abrir concurso... mas, de todo em todo, não será possível apresentar essa candidatura entre 1 a 30 de Junho... isto significa que a questão das Piscinas não está esquecida, nada disso e a mesma coisa poderá ser dita para a questão da Musealização.

...Musealização... tudo aquilo que foi encontrado e que é, claramente, a continuação “soterrada” do Castelo de Soure e que foi objecto de avultados investimentos em termos técnicos, acompanhados pelo IPPAR e que levou a que tenham feito um relatório dando nota de que já podíamos fazer lá a piscina... Como sabem, na altura, tomámos uma decisão muito clara: de que não obstante já pudéssemos mandar lá fazer a piscina, que entendíamos que deveria ser de deixar esse espaço e de arranjar uma ambiência onde fosse possível apresentar e ver aprovada uma candidatura que o requalificasse e que fizesse a ligação entre equipamentos culturais, desportivos e uma valorização e defesa do património histórico!!!... A Musealização, aliás, também já é um dos investimentos que está considerado como de interesse regional no Baixo Mondego e que deverá ser desenvolvido até 2013/2014...

6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 30 de Março de 2009

Gestão das Piscinas... é um investimento público, que, se calhar, carece de uma gestão público-privada... Evidentemente que temos todos esses elementos que têm a ver com a frequência, custos adjacentes de funcionamento e investimento... posso-vos dizer que estou tranquilo, acredito que seja possível encontrar um outro modelo de gestão que maximize a utilização do equipamento, mas, não estou nada preocupado, acho é que podemos alargar a capacidade de satisfação social do equipamento... podemos dar-lhe uma escala maior que faça com que os custos fixos, por utilizador, sejam menores...

Diz que nunca referiu a expressão “*derrotas ou vitórias políticas*”... quem falava de derrotas e vitórias políticas foi o vosso ex-candidato à Câmara Municipal de Soure... esse é que a propósito e a pretexto de tudo e de nada é que dizia que este Governo não gostava de mim porque, para ele, em política tudo se resume a que um Governo goste do Presidente de Câmara e vice-versa... inclusive, na altura, a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria chamou-lhe a atenção dizendo “*foi uma vitória política porque o Senhor diz que este Governo não gosta do nosso Presidente*”... De maneira que a expressão “*derrotas e vitórias políticas*” é uma expressão, é um tipo de análise cuja paternidade é de alguém que foi vosso candidato e dizia defender novos valores e novas ideias e que traduzidos na prática, se reduziram a ... “*atirar a toalha ao tapete e ir embora*”...

No Plano de Desenvolvimento Territorial do Baixo Mondego - NUT III -, um dos investimentos que foi considerado de interesse regional foi a construção da Piscina Coberta em Soure... havendo ao longo deste período de apoios comunitários denominado de Quadro de Referência Estratégica Nacional, vários momentos de apresentação de candidaturas, nós vamos abrir concursos, para já, para mais três desses investimentos considerados de interesse regional: 3.ª fase da concepção/execução do Plano de Pormenor dos Bacos... beneficiação e requalificação da ligação entre Vila Nova de Anços e o limite do Concelho com Condeixa-a-Nova, com uma pequena variante a Vila Nova de Anços... também, entre Vinha da Rainha e o limite do Concelho com a Figueira da Foz... no Desporto, o Pavilhão Desportivo para Alfarelos/Granja do Ulmeiro...”

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências **2.1. Licenciamento de Obras Particulares**

Foi tomado conhecimento dos licenciamentos de obras particulares verificados no período decorrido entre a última reunião e a de hoje. -----

**6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

Ponto 3. Apreciação das Propostas de Acta:

3.1. - 17.04.2008

Deliberado, por unanimidade, retirar a presente proposta de acta da ordem de trabalhos.-----

3.2. - 29.04.2008

Deliberado, por unanimidade, retirar a presente proposta de acta da ordem de trabalhos.-----

Ponto 4. EDUCAÇÃO – ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

. BIBLIOTECAS ESCOLARES

. Programa Rede de Bibliotecas Escolares

- Candidatura RBE 2009 - 1.º CEB

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “somos um Concelho que integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde 1997, o que é algo muito importante e este tem sido um Programa muito bem aproveitado, precisamente porque tem havido uma grande aposta nas Bibliotecas Escolares e têm sido estabelecida uma forte articulação entre as mesmas, através do Agrupamento de Escolas de Soure e a Autarquia. Já estão doze Escolas dotadas deste equipamento que, naturalmente, muito contribui para um processo ensino/aprendizagem mais eficaz, uma vez que este equipamento é essencial nas escolas.

Agora, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares lançou a Candidatura RBE 2009 que, acima de tudo, se destina a apoiar as Bibliotecas dos Centros Escolares. Naturalmente, tendo nós já dois Centros Escolares em construção, o Centro Escolar das Freguesias de Degracias/Pombalinho e o Centro Escolar da Freguesia de Samuel, de modo algum nos poderíamos alhear deste processo que será concretizado em articulação com o Agrupamento de Escolas de Soure, a quem cabe apresentar, até ao dia 17 de Abril, a respectiva candidatura.

Com esta candidatura, os novos espaços serão dotados dos equipamentos necessários, designadamente ao nível de mobiliário e todo aquele equipamento que faz com que a Biblioteca Escolar seja um espaço autónomo, exclusivo, dentro da escola e adaptado às condições pedagógicas actuais.

**6.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

Portanto, o que se propõe é que a Ficha da Candidatura da RBE 2009 seja preenchida em articulação com o Agrupamento de Escolas de Soure para que os novos Centros Escolares venham a ser devidamente equipados no que toca ao espaço específico Biblioteca Escolar.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta da Senhora Vereadora, Dra. Ana Maria Treno.-----

Ponto 5. EDUCAÇÃO – ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

. BIBLIOTECAS ESCOLARES

. Constituição do Grupo de Trabalho da Biblioteca Municipal e das Bibliotecas Escolares

- Acordo de Cooperação

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “trata-se de formalizar um Grupo de Trabalho, que já existe, que já faz o trabalho de articulação entre Bibliotecas Escolares e a Autarquia, através da subscrição deste Acordo de Cooperação entre o Município e o Agrupamento de Escolas de Soure, que pretende que o trabalho que já existe seja intensificado e que esta articulação continue a existir entre as Escolas do Concelho de Soure e o Município, designadamente através do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a subscrição do presente Acordo de Cooperação.-----

Ponto 6. CULTURA

. 25 DE ABRIL DE 1974 - PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES DO XXXV ANIVERSÁRIO

O Senhor Presidente referiu que: “a proposta resultou do trabalho de uma Comissão coordenada pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, que integrou representantes dos partidos com assento na Assembleia Municipal... é uma proposta com um conjunto claro de acções e com um custo previsto que decorre do montante que está inscrito no Plano e no Orçamento aprovados para 2009.”

**6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “este Programa referiu, a estrutura dos anos anteriores e é muito importante a habitual articulação com as Escolas do Concelho e a sua participação activa neste Programa, designadamente através do concurso “*Conhecer Abril*”, dirigido às Escolas do 1.º CEB, o que torna o Programa mais vivo e mais dinâmico, uma vez que muitas crianças do Concelho de Soure participam nestas comemorações através desse concurso de desenho; o desenho vencedor será o rosto do cartaz do Programa Comemorativo.

Estão também presentes várias Instituições do Concelho: há sempre uma Filarmónica, neste caso, o Grupo Musical Gesteirense; também a presença da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Soure; o Torneio Escolinhas, que envolve muitas crianças e muitas Associações. Torna-se visível também a dinâmica concelhia ao nível do associativismo. Portanto, referir que, acima de tudo, o Programa vive muito da dinâmica educativa e associativa do Concelho de Soure.”

A Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos referiu que: “a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno começou por dizer que era um Programa muito na linha dos anteriores e eu penso que isso é o garante para dizer que, iremos ter um Programa de grande qualidade.

Por outro lado, conseguimos, mais uma vez, comemorar Abril, transmitir aos mais novos, os ideais do 25 de Abril, coisa que já não se faz em muitos Concelhos, mas sempre privilegiando os grupos existentes no Concelho de Soure, envolvendo toda a comunidade. Mais uma vez, penso que estamos de parabéns, a Senhora Vereadora que coordenou todo este trabalho e, sem dúvida, que vão ser umas excelentes comemorações, à semelhança dos anos anteriores.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar o Programa proposto, assim como as despesas dele decorrentes.-----

Ponto 7. ACÇÃO SOCIAL

- . AJP - Acção para a Justiça e Paz
- Protocolo de Cooperação

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “trata-se de duas candidaturas apresentadas pela AJP ao QREN, que foram aprovadas e, nesse sentido, pedem a parceria da Autarquia, sobretudo ao nível da colaboração no desenvolvimento das actividades inerentes a estes projectos e apoios de natureza logística.

**6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

O Projecto Líder@ - Dinâmicas de Sustentabilidade Local Lideradas por Mulheres, tem como objectivo envolver mulheres do Concelho de Soure numa participação mais activa a nível público e social. Uma das marcas deste Projecto tem sido a organização de vários Mercados Solidários em algumas Freguesias do Concelho.

O Projecto Qualific@ - Percursos de Formação para a Igualdade de Género aposta, sobretudo, na formação de agentes educativos nas áreas da igualdade de género. Neste projecto existe também uma parceria com as Instituições Escolares do Concelho, designadamente o Instituto Pedro Hispano e o Agrupamento de Escolas de Soure, que serão o público-alvo destas acções de formação.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a subscrição do presente Protocolo de Cooperação.-----

Ponto 8. SERVIÇOS MUNICIPAIS
. Aquisição de Sistema de Arquivo
- Ajuste Directo

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: SERVIÇOS MUNICIPAIS
ARQUIVO - AQUISIÇÃO DE SISTEMA DE ARQUIVO

Como é do conhecimento de V. Ex.^a, têm sido desenvolvidas algumas alterações nos serviços de arquivo, designadamente:

- Na mudança do arquivo - a que designamos por “arquivo morto” - para outro espaço localizado no piso térreo do “edifício da Cadeia”;
- Na recuperação de alguns documentos de valor histórico, com vista à sua valorização e disponibilização ao público em geral, preparando-se a sua transferência para a biblioteca municipal;
- Na introdução do sistema de gestão documental (SGD), ainda em fase de implementação, que permite o controlo do percurso dos documentos, da situação dos mesmos, bem como o seu “arquivo” em suporte digital;
- Na elaboração de um Regulamento interno, com vista a adopção de critérios de eliminação de documentos sem valor arquivístico e após o prazo previsto para a sua conservação, de acordo com a Portaria n.º 412/2001, de 17 de Abril;
- Início da digitalização de alguns documentos, sobretudo os referentes às obras públicas de forma a garantir a conservação dos mesmos e a disponibilização em suporte digital.

Porém, de forma a melhorar a eficácia na actuação destes serviços, divididos actualmente por dois edifícios, torna-se fundamental, dada a frequência com que estes processos são solicitados, que parte dos documentos que se encontram arquivados no edifício da cadeia - em especial, os processos de obras particulares e outros processos ligados ao serviço de taxas e licenças - passem para o arquivo existente no edifício principal.

6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 30 de Março de 2009

A transferência destes documentos permitirá:

- A adopção de um horário contínuo nos serviços de arquivo, com menos recursos humanos, de forma a garantir o apoio a todo o trabalho efectuado não só no *FrontOffice*, como também no *BackOffice*;
- Rapidez na disponibilização dos processos solicitados pelos interessados;
- Manter no edifício da cadeia apenas os documentos que embora com valor arquivístico, não sejam solicitados ou o sejam apenas ocasionalmente.

Porém, esta mudança implica a aquisição de sistemas – prateleiras que funcionam sobre carris - que permitam aumentar a capacidade do arquivo. A proposta constante da planta em anexo, prevê um aumento dos actuais 404 metros lineares de prateleiras para 711 ml.

Não obstante o aumento da capacidade de arquivo que conseguimos obter com este sistema, continua a ficar salvaguardada a disponibilidade de uma área destinada para a instalação de postos de trabalho afectos ao serviço, bem como, eventualmente, de equipamento de apoio à digitalização de documentos.

Por último, esta alteração permitirá disponibilizar o espaço actualmente afecto no edifício da cadeia aos serviços de arquivo para a instalação do serviço de medicina no trabalho, uma vez que é o único espaço que, sem necessidade de intervenção de fundo, possui as exigências “regulamentares” para o funcionamento daqueles serviços.

Deste modo, com vista a aquisição do sistema de arquivo em causa, sugerimos a V. Ex.ª aprovação dos seguintes pontos:

1. ESCOLHA DE PROCEDIMENTO PRÉVIO:

Sugere-se a adopção da modalidade de ajuste directo, uma vez que o preço base é de **30.000,00 euros**, inferior ao limite máximo de 75.000,00 euros estabelecidos para o recurso ao procedimento de ajuste directo – cf. alínea a) do n.º 1 do art. 20º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro -.

A competência para a escolha do procedimento a adoptar, bem como para a aprovação dos restantes pontos da presente informação, insere-se dentro do âmbito de competências quer do Presidente da Câmara Municipal quer da Câmara Municipal, uma vez que se trata de uma despesa orçamentada inferior a **149.639,36 euros** – cf. alínea a) do n.º 1 do artigo 18º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de Junho -.

O encargo previsto para o presente fornecimento tem dotação no orçamento para o presente ano de 2009 pela rubrica **03.01/07.01.10.02** e trata-se de acção inscrita em plano plurianual de investimentos com a classificação de **05.004 2009/107**.

2. PROCESSO

Aprovar o Convite e o Caderno de Encargos em Anexo.

3. CONSULTAR A(S) SEGUINTE(S) ENTIDADE(S)

Sugere-se, de acordo com os serviços e convites anteriores, a consulta, nos termos do n.º 1 do artigo 114º do Código dos Contratos Públicos, à seguinte entidade:

1. INTERESCRITÓRIO – MOBILIÁRIO INTERNACIONAL PARA ESCRITÓRIO, SA

Rua das Janelas Verdes n. 60 - 1200-691 Lisboa.

**6.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

À consideração superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
27.03.2009

Deliberado, por unanimidade, aprovar a adopção da modalidade de ajuste directo, conforme decorre da informação técnica dos serviços.-----

Ponto 9. RECURSOS HUMANOS – ESTÁGIOS
 . INTEP
 - Curso Técnico de Electrotécnica

Deliberado, por unanimidade, aprovar a Autorização do referido Estágio.-----

Ponto 10. RECURSOS HUMANOS
 . Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
 . Contratação de Serviços Externos
 - Adjudicação

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: RECURSOS HUMANOS
 SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO
 CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS EXTERNOS
 ADJUDICAÇÃO

Por deliberação de 26.02.2009, foi decidido recorrer à figura de **ajuste directo**, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, como procedimento prévio à adjudicação dos serviços acima mencionados.

A única empresa consultada apresentou a seguinte proposta:

| Empresa | Preço Base | Preço da Proposta |
|--------------------------------------------------------------------|-------------|-------------------|
| CLIGERAL - Serviços Clínicos Especializados em Medicina Geral, Lda | 25.000,00 € | 19.585,00 € |

Tendo em conta que a empresa respondeu ao solicitado e que o valor da proposta é inferior ao preço base, os serviços sugerem a adjudicação do presente fornecimento à empresa **CLIGERAL - Serviços Clínicos Especializados em Medicina Geral, Lda**.

**6.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 30 de Março de 2009**

Tratando-se de um contrato de aquisição de serviços com preço contratual é superior a 10.000,00 €, está sujeito a redução a escrito do mesmo - vide alínea a) do n.º 1 do artigo 95.º do CCP -.

Tendo em conta que a decisão é favorável ao único interessado, sugere-se a dispensa da audiência prévia, nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 103.º do CPA.

A eficácia da presente adjudicação, nomeadamente para efeitos de quaisquer pagamentos, depende da publicitação da mesma, pela entidade adjudicante, no portal único da internet dedicado aos contratos públicos (www.base.gov.pt) - ver n.º 2 do art. 127.º do CCP -.

Conclusão:

Tendo em conta a presente informação e o relatório, sugerimos:

1. **Dispensa da audiência prévia** nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 103.º do CPA;
2. A **adjudicação** da presente empreitada à empresa **CLIGERAL - Serviços Clínicos Especializados em Medicina Geral, Lda**;
3. **Autorização** para a realização da despesa no valor de **19.585,00 €**, acrescido de IVA;
4. **Aprovação da minuta do contrato.**

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
26.03.2009

Deliberado, por unanimidade, aprovar a adjudicação, conforme decorre da informação técnica dos serviços.-----